

Experiências de aprendizagem em educação a distância: uma perspectiva da psicologia

Isabel Cristina de Camargos dos Santos¹

Resumo

Este artigo analisa e discute os resultados da pesquisa “Experiências de Aprendizagem em Educação Superior a Distância: desafios e possibilidades” na perspectiva da Psicologia Humanista. Essa pesquisa teve como objetivo investigar as experiências de aprendizagem positivas e negativas, no contexto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Segurança Privada, na modalidade a distância (FACE/FUMEC Virtual). Apresentamos ainda, um breve histórico da educação, seus conceitos e a modalidade a distância, a partir da psicologia na abordagem sócio histórica e humanista. Por meio da análise dos dados gerados a partir da pesquisa, concluímos que os fatores que interferem na educação, possibilitando e/ou dificultando a aprendizagem dos estudantes são os fatores relacionados: ao contexto que é, neste caso, o ambiente virtual; a consciência do processo de aprendizagem; a relação dos alunos com os professores; e por último, a identificação das dúvidas e as dificuldades.

Palavras-chave: Experiências de aprendizagem. Psicologia Humanista. Narrativas.

¹ Graduanda do 10º período do curso de Psicologia da Universidade FUMEC. (FUMEC/ ProPic 2011-2012/ FAPEMIG)

...Para compreender o indivíduo bastaria conhecer o que ocorre dentro dele, quando ele se defronta com estímulos do meio. Neste caso, há o equívoco ao não se considerar que o homem, junto com outros, ao transformar a natureza, se transforma ao longo da história (LANE, 1993).

O presente artigo pretende analisar e discutir os resultados da pesquisa “Experiências de Aprendizagem em Educação Superior a Distância: desafios e possibilidades” a partir da ótica da psicologia. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as experiências de aprendizagem, positivas e negativas, no contexto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Segurança Privada, na modalidade a distância (FACE/FUMEC Virtual), buscando compreender quais experiências são facilitadoras e as que são impeditivas neste processo de aprendizagem.

Para tanto apresentaremos um breve histórico da educação na modalidade a distância e discutiremos alguns conceitos de educação, a partir da ótica psicologia na abordagem sócio histórica e humanista. Analisaremos assim, os resultados da pesquisa realizada através deste marco teórico.

No livro *Educação a Distância: Repensando o Fazer Pedagógico*, vários autores discutem sobre o tema da educação nesta modalidade. Valente (2003), por exemplo, questiona as mudanças sofridas pela escola, e principalmente, a mudança do foco da educação. Valente (op. cit.) destaca ainda que, a demanda não é mais atender uma massa uniforme de alunos, mas uma cobrança para que o indivíduo seja valorizado.

Percebemos neste instante a abordagem da psicologia pela valorização do indivíduo, e não mais de um aluno, a visão de um “sujeito coletivo” que troca impressões com o ambiente em geral. Assim pensamos em uma educação

...centrada no “sujeito coletivo” que reconhece a importância do outro, a existência de processos coletivos de construção do saber e a relevância de criar ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, da intuição e da criatividade. (Valente, 2003:52)

Desse modo, a visão da educação passa a ser de democratizar o conhecimento, tem-se uma necessidade cada vez maior de não seguir os cursos que são predeterminados e rígidos, uma demanda para que o aprendiz possa perceber uma utilização prática do conhecimento adquirido em sua vida.

1. A Educação a Distância no Brasil

Johannes Guttenberg, inventor da imprensa móvel, promoveu uma modificação na maneira de aprender na Alemanha do século XV. A nova maneira de ensinar pode transformar o mestre em uma figura desnecessária, mas as escolas da época persistem, apesar da facilidade que a imprensa oferece. A Educação a distância na Inglaterra inicia-se em 1840, na Alemanha em 1856 e, nos Estados Unidos, tem-se notícia de educação por correspondência em 1874. No Brasil, o início da Educação a Distância data de 1904.

Posteriormente, a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro inicia a educação por rádio. Nas décadas de 1960 a 80 são criadas entidades de educação por correspondência, que visavam a difusão da Educação a Distância no Brasil. Com o advento das tecnologias na década de 90 no Brasil, a Educação a Distância (EAD) se amplia ainda mais com o desenvolvimento da informática, os vídeos e as fitas K-7.

A primeira década de 2000 conseguiu concretizar toda modificação tecnológica que o homem havia alcançado até o momento, manifestando todo desenvolvimento nas áreas da ciência, artes e informação, modificando assim, a relação com o conhecimento. Pedro Demo (2010), considera que a educação a distância abre um campo para trabalhar com as habilidades que são necessárias para o séc. XXI, disponibilizando novas alfabetizações, apresentando assim como uma instituição do futuro. Desta forma, o homem é convidado a repensar sobre sua maneira de existir no mundo e reinventa assim os conceitos mais remotos, como a educação. Neste contexto de tantas modificações no qual transforma a natureza, produzindo instrumentos para explorar e conhecer ainda mais o mundo, o homem consegue se manifestar como ser cultural e histórico.

O homem é, assim, visto como um ser social, de carne e osso e, como tal, constituído nas e pelas relações sociais. Este homem, além de produto da evolução biológica das espécies, é produto histórico, mutável, pertencente a uma determinada sociedade, estando em uma determinada etapa da evolução histórica. Este homem, constituído na e pela atividade, ao produzir sua forma humana de existência, revela – em todas as suas expressões – a historicidade social, a ideologia, as relações sociais e o modo de produção, ao mesmo tempo em que expressa sua singularidade, o novo que é capaz de criar, os significados sociais e os sentidos subjetivos. (AGUIAR, 2006, p.12)

O homem, a partir da visão da psicologia social é um ser social, compete à abordagem entender a interseção do homem com a sua história, que o constrói e ao

mesmo tempo é construído por ela. Portanto, o objeto de estudo da psicologia social é a rede de relações sociais que definem cada indivíduo, levando em consideração seu contexto histórico, cultural, social, com foco na materialidade histórica, o movimento do homem e da sociedade.

Desta maneira, a educação assume um caráter intencional e sistemático que dá uma maior importância ao processo intelectual, sem deixar os demais aspectos, como o físico, o moral, o emocional e o social de lado. Neste ponto, percebemos a interseção entre os aspectos que analisamos até o momento: a evolução dos processos educacionais, o desenvolvimento da educação a distância, a psicologia social e a própria educação. Estes três aspectos analisados se encontram neste processo dialético do homem com a sociedade.

Sendo o homem um ser social, ele interfere na natureza proporcionando meios para viver, construindo e sendo construído pelo ambiente, e conseqüentemente, criando meios para manutenção desse sistema. A manutenção deste sistema é conseguida através dos aparelhos ideológicos do estado², assim como a família, a religião e a educação. A educação segue padrões que são definidos pelo estado a fim de que ela reproduza os valores e conhecimentos da cultura, atuando na transmissão harmoniosa da cultura, que vem das gerações anteriores sendo para as novas, garantindo que novos conhecimentos sejam produzidos e, conseqüentemente, o país se desenvolva.

O breve histórico da educação a distância no mundo, nos aponta que o homem está sempre em busca de alternativas para facilitar o acesso ao conhecimento. O conceito com a modalidade do ensino a distância é esse, a educação em qualquer tempo e lugar, o ritmo de estudo é o próprio aprendiz quem dita. A partir das inovações tecnológicas, como a internet, as videoconferências a educação se modifica, por exemplo, o professor se faz sempre presente, basta que o estudante queira transportá-lo.

Outro conceito importante é o de educação contínua ou continuada, que se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações. (MORAN, 2002)

² Esse termo é utilizado para definir que a “dominação dos aparelhos ideológicos de Estado que a elite burguesa reproduz sua lógica de dominação excludente e desigual.” Disponível em: <http://www.ihj.org.br/pdfs/rm2008.pdf>

A educação neste momento se torna mais acessível, não encontra mais fronteiras, neste aspecto analisamos que a distância não existe, já que o aprendiz está presente. A internet oferece um mundo de possibilidades para a pesquisa e informação, basta a orientação do professor para transformar a informação em conhecimento. A educação na modalidade a distância desloca o professor do centro, agora quem guia o processo de aprendizagem é o aluno.

2. Psicologia Humanista

A psicologia pode ser dividida em três grandes forças: a psicanálise, o behaviorismo e o humanismo. Iremos olhar com mais atenção para as contribuições da abordagem humanista e principalmente, para o que o humanismo oferece para a educação.

O humanismo, por seu caráter fenomenológico, ressalta com maior ênfase as experiências das pessoas, os sentimentos, os valores. Mostrando assim a esperança que Rogers³ tem na condição humana.

Rogers vê o homem com um potencial em si para se desenvolver enquanto pessoa, e se isso não acontece é por que este homem está sob a repressão da família e da sociedade. O homem só pode se livrar desta condição quando assume para si a responsabilidade de sua vida, nasce a partir daí uma pessoa, segundo Ferreira (2003) “mais consciente e autodirigida, que lutará contra a autoridade externa e a conformidade e se guiará para a auto-realização”.

As contribuições de Rogers se estendem também para a educação, em que ele vê que a educação:

³ João Hipólito considera em sua biografia de Rogers que “Carl Rogers uma das figuras de proa da chamada terceira força da psicologia, a psicologia humanista, alternativa humanista às posições essencialistas e deterministas das psicanálises e dos comportamentalismos.” “Apresenta o seu modelo de abordagem centrada na pessoa e a sua filosofia de intervenção não só como um modelo de psicoterapia mas também como uma abordagem eficaz em todas as relações humanas, quer elas sejam relações de ajuda, relações pessoais ou políticas.”

tem a *qualidade de um envolvimento pessoal* – a pessoa, como um todo, tanto sob o aspecto sensível quanto sob o aspecto cognitivo, *inclui-se* no fato da aprendizagem. *Ela é auto-iniciada*. Mesmo quando o primeiro impulso ou o estímulo vem de fora, o senso de descoberta, do alcançar, do captar e do compreender vem de dentro. É *penetrante*. Suscita modificação no comportamento, nas atitudes, talvez mesmo na personalidade do educando. *É avaliada pelo educando*. [...] *O significado é a sua essência*. Quando se verifica aprendizagem, o elemento de significação desenvolve-se para o educando, dentro da sua experiência como um todo. (Rogers, 1978, p. 21)

No livro *A pessoa como centro*, Rogers (1977) formula algumas condições que são necessárias para que ocorra aprendizagem: é preciso que haja confiança, por parte daquele que ensina, na capacidade de aprendizagem do educando aprender por si mesmo; a responsabilidade pelo aprendizado é partilhada entre aquele que ensina e aquele que pretende aprender; o professor, que neste caso Rogers considera que é um facilitador do processo de aprendizagem, provê os recursos materiais, mas quem busca o conhecimento é o aluno; é o estudante que escolhe a direção de seu aprendizado, se responsabilizando pelas consequências destas escolhas; é preciso que se ofereça um clima para a aprendizagem, o contato com os colegas é também importante. Rogers acredita que o foco da aprendizagem não está no conteúdo aprendido, mas no processo que é contínuo; a disciplina não é imposta pelo professor-facilitador, mas ela é do aluno; a avaliação deve ser realizada por aquele que aprende, ou pelos pares.

Todos os preceitos trabalhados por Rogers estão presentes na modalidade a distância, e são pressupostos básicos para que ela ocorra, já que essa modalidade depende antes de tudo, do aprendiz. A psicologia tem maneiras diferentes de olhar para educação, por exemplo, a comportamental acredita que tudo que o sujeito vive é fruto de seu aprendizado no meio que está inserido. Neste caso de Rogers, vemos que a maneira que ele entende a educação já predetermina uma autonomia do aprendiz, neste caso funciona como uma condição *sine qua non* para a modalidade a distância.

Rogers compreende que todo ser humano tem em potencial uma facilidade para o aprendizado, o professor tem como fundamental papel facilitar que essa potencialidade venha a tona. Rogers afirma ainda que, para que o aluno desenvolva sua aprendizagem é preciso que aquilo que ele aprende tenha algum significado, é preciso que ele reconheça a importância do que está sendo ensinado. Esse significado provoca uma modificação no *self*, assim todo conhecimento tende a encontrar resistências por parte da pessoa, que se sente ameaçada pela mudança.

Rogers reconhece que para o aprendizado ocorrer, é preciso que ele seja vivenciado na prática, somente assim o aluno aprenderá. É preciso que o estudante participe da construção deste conhecimento. O principal é que o estudante aprenda como construir o conhecimento, desenvolva o que Rogers chama de descoberta auto-iniciada, assim o aluno está preparado para aprender para toda a vida. Segundo Demo (2010) o termo seria *lifelong learning*, em o aluno aprende por toda vida, a aprendizagem como compromisso por toda vida. Considera ainda que, neste mundo de mudanças tão rápidas o professor deverá se permitir mudar também, a partir do conhecimento que transmite, somente assim estará preparando o estudante para o mundo.

Os humanistas consideram que o importante é o que o aluno deve construir sua realidade, já que não pode conhecer a realidade dos demais. Importante ainda são os sentimentos, a comunicação que deve fluir e o valor que cada um tem. Segundo Ferreira (2003), na concepção de C. Rogers (1969), A. Maslow (1970) e A. Combs (1984), “a educação humanística é mais uma filosofia do que um conjunto de estratégias – uma atitude de preocupação e respeito pelos alunos”. A seguir, apresento o referencial teórico a partir do qual o estudo a ser realizado se alicerça.

3. A pesquisa

A pesquisa através da qual estamos orientando nosso trabalho, utilizou como metodologia o estudo de narrativas dos aprendizes na modalidade a distância. As narrativas coletadas que formaram toda a base de dados para a pesquisa foram dos estudantes de três turmas diferentes: do primeiro, segundo e quarto períodos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Segurança Privada, da FACE/FUMEC Virtual.

O perfil deste grupo de estudantes foi levantado através de um questionário fechado (apêndice A), com questões como, a familiaridade, ou não, com os recursos tecnológicos utilizados na modalidade a distância - fóruns, sites de busca, *chat*, tiradúvidas, etc. Foram utilizadas também narrativa escrita das experiências de aprendizagem.

Para analisar os dados coletados, foi utilizado os procedimentos sugeridos por Miccoli (2007). Após a leitura criteriosa das experiências dos estudantes, foram mapeados e categorizados os elementos experienciais, utilizando para isso o quadro (apêndice B) de categorização de experiência de aprendizagem formal de Miccoli (2007). Após esta categorização, foi realizado o levantamento quantitativo destas experiências por frequência de ocorrência.

Miccoli (2007) classifica dois tipos de experiências em: cognitivas, sociais, afetivas, contextuais, pessoais, conceptuais e futuras.

As experiências cognitivas estão, segundo Miccoli (op. cit.), ligadas à aprendizagem no entendimento dos aprendizes. As experiências sociais são referentes à maneira como os professores se relacionam com os estudantes e as afetivas estão ligadas ao lado emocional. As experiências contextuais relacionadas à instituição, ao meio que ocorre a aprendizagem. As pessoais, segundo Miccoli (op. cit.), inclui experiências pessoais de diferentes tipos. As experiências conceptuais se referem as crenças manifestadas em relação aos conceitos de sala de aula e as futuras que mencionam sobre as intenções, vontades e necessidades dos estudantes.

A partir disso, obtivemos os seguintes resultados referentes às experiências positivas:

Cat.	Quant.	%
Cog	28	30%
Cont	16	17%
Afe	15	16%
Concep	14	15%
Soc	12	13%
Fut	6	6%
Pes	2	2%

Figura1: Tabela - Somatório das Categorização das experiências positivas
Fonte: Arruda; Santos, 2012

Categorizações do 1, 2 e 4 Períodos													
Cognitivas		Sociais		Afetivas		Contextuais		Pessoais		Conceptuais		Futuras	
Cog 1	3	Soc 1	4	Afe 1	1	Cont. 1	16	Pes 1	1	Cpt 1	0	Fut 1	2
Cog 2	1	Soc 2	0	Afe 2	10	Cont. 2	0	Pes 2	1	Cpt 2	2	Fut 2	0
Cog 3	2	Soc 3	0	Afe 3	3	Cont. 3	0	Pes 3	0	Cpt 3	3	Fut 3	3
Cog 4	14	Soc 4	5	Afe 4	1	Cont. 4	0	Pes 4	0	Cpt 4	9	Fut 4	1

Cog 5	7	Soc 5	3	Afe 5	0								
Cog 6	0	Soc 6	0										
Cog 7	1	Soc 7	0										

Figura 2: Tabela - Subcategorizações das experiências positivas

Fonte: Arruda; Santos, 2012

As representações gráficas estão no apêndice B.

Após a análise dos dados (Figura 1), percebemos com maior incidência as experiências de natureza cognitiva com 30%. As experiências Contextuais e Afetivas, se destacam em seguida com 17% e 16% respectivamente. A terceira e a quarta categorias em frequência, são respectivamente as de natureza Conceptual com 15% e Social com 13%.

Analizamos ainda que, nas subcategorias das experiências positivas (Figura 2), a de natureza Contextual 1 se manifesta com maior frequência 16%. Essa se refere às experiências institucionais, neste caso consideramos a plataforma virtual e suas ferramentas. A subcategoria Cognitiva 4 com 15%, aparece em segundo lugar, avaliando o momento em que o aprendiz demonstra consciência de sua aprendizagem. Destacando-se em terceiro lugar a Afetiva 2 11%, evidenciando o esforço, o interesse e motivação dos aprendizes. A última subcategoria analisada é a Conceptual 4 10%, em que as narrativas revelam a consciência de responsabilidade dos aprendizes.

Segundo Ferreira (2003), Woolfolk (2000) no conselho de assuntos educacionais da Associação Psicológica Americana, elaborou em 1995 alguns princípios psicológicos centrados no aluno, em que conseguimos perceber uma ligação direta com os dados gerados pela pesquisa deste grupo de estudantes. “A aprendizagem é influenciada pelo *contexto ambiental* e depende das *interações sociais* e comunicações com os outros”, a experiência que aparece com maior incidência (Contextual 1) nos mostra este fundamento, o contexto do aluno interfere no aprendizado. Neste caso, como já sinalizado anteriormente o contexto está diretamente ligado às ferramentas e ao ambiente virtual, em relação ao material e as interações que ocorrem entre os alunos e professores.

A subcategoria que contempla as experiências Cognitivas 4 aparece em segundo lugar, Micolli (2007), considera que são as experiências que dizem respeito ao processo de entender, aprender e adquirir conhecimento, mas principalmente a consciência do que foi aprendido. Segundo Ferreira (2003), Woolfolk considera que “*pensar sobre o*

pensamento facilita o pensamento criativo e crítico e desenvolve habilidades”, percebemos a partir disso que os alunos tem realizado este processo de pensamento sobre a aprendizagem.

A subcategoria Afetiva 2 que aparece em terceiro lugar de incidência de experiência dos estudantes com os relatos de motivação interesse e esforço, segundo Ferreira (2003), Woolfolk também traz contribuições a partir disso. Ele acredita que “*a motivação e as emoções* influem na aprendizagem” os alunos “devem-se respeitar e valorizar as *diferenças individuais* na aprendizagem, pois assim a motivação aumenta e a aprendizagem é apoiada”. O interesse que Micolli (2007) afirma é um desdobramento da intencionalidade do aprendizado, assim “a aprendizagem é mais efetiva quando é um *processo intencional* de construção de significado a partir da própria experiência”, revelando o conceito da Conceptual 4.

Em relação às narrativas que fazem referencia as experiências negativas obtivemos os seguintes resultados:

Cat.	Quant.	%
Soc	16	21%
Cog	15	20%
Cont	15	20%
Concep	13	17%
Afe	10	13%
Pes	6	8%
Fut	1	1%

Figura 3: Tabela - Somatório das Categorização das experiências Negativas
Fonte: Arruda; Santos, 2012

Somatório das Categorizações do 1, 2 e 4 Períodos													
Cognitivas		Sociais		Afetivas		Contextuais		Pessoais		Conceptuais		Futuras	
Cog 1	4	Soc 1	1	Afe 1	3	Cont. 1	9	Pes 1	0	Cpt 1	5	Fut 1	1
Cog 2	8	Soc 2	1	Afe 2	1	Cont. 2	0	Pes 2	1	Cpt 2	2	Fut 2	0
Cog 3	0	Soc 3	1	Afe 3	1	Cont. 3	0	Pes 3	2	Cpt 3	3	Fut 3	0
Cog 4	0	Soc 4	12	Afe 4	5	Cont. 4	6	Pes 4	3	Cpt 4	3	Fut 4	0
Cog 5	3	Soc 5	0	Afe 5	0								
Cog 6	0	Soc 6	1										
Cog 7	0	Soc 7	0										

Figura 4: Tabela - Subcategorizações das experiências negativas
Fonte: Arruda; Santos, 2012

As representações gráficas estão no apêndice B.

Após a análise da figura 3, observamos que se revelaram em um maior número as experiências Sociais com 21%, nas narrativas dos aprendizes. A segunda e terceira categorias que se destacam com incidência igual são as experiências Cognitivas e Contextuais com 20%. A quarta e a quinta categorias, com maior relevância, são respectivamente a de natureza Conceptual com 17% e Afetiva 13%.

Ao analisarmos as experiências, agora em subcategorias (figura 4), observamos o destaque da subcategoria Social 4 com 16%, em que Miccoli analisa a relação do professor com o aluno, como interação com estes, as relações de poder. Em segundo lugar se destaca, é a subcategoria Contextual 1 com 12%, referentes as experiências institucionais, como a plataforma virtual e suas ferramentas. O terceiro fator que interfere na aprendizagem, foi a subcategoria Cognitiva 2 com 11%, em que são analisadas as dificuldades, as dúvidas e objetivos relacionados com o aprendizado. Segundo levantamento de dados, em quarto lugar fica a Contextual 4 com 8%, analisando a relação do estudante com o tempo.

A subcategoria Social 4 aparece com maior incidência de experiência dos estudantes, isso revela que os relatos referentes aos fatores que dificultam a aprendizagem são a relação do professor com o aluno. Segundo Ferreira (2003), Woolfolk considera que “a *avaliação contínua* fornece *feedback* de progresso em direção ao objetivo e orienta a aprendizagem”, percebemos que os alunos estão denunciando uma deficiência neste feedback.

A subcategoria Contextual 1, se destaca em segundo lugar com maior incidência, como analisado no contexto dos relatos que influenciam positivamente a aprendizagem, neste contexto das dificuldades essa subcategoria é vista da mesma maneira. Segundo Ferreira (2003), Woolfolk, “a aprendizagem é influenciada pelo *contexto ambiental* e depende das *interações sociais* e comunicações com os outros”, os alunos relatam neste caso as dificuldades na plataforma virtual o que interfere na aprendizagem.

A subcategoria Cognitiva 2, se revela em terceiro lugar de maior incidência, em que são analisadas as dificuldades, as dúvidas e objetivos relacionados com o aprendizado. Neste aspecto os alunos relatam suas dúvidas e dificuldades, enquanto que nos princípios psicológicos centrados no aluno consideram que “os alunos devem ter

objetivos na aprendizagem”, se assim não houver, há uma perda da finalidade do estudo, uma perda do sentido.

A subcategoria Contextual 4 aparece em quarto lugar de maior destaque. Elas se referem as experiências com o tempo. Na pesquisa, os estudantes relatam falta de tempo para desenvolver as atividades propostas no curso.

Concluimos a partir da análise destes dados que os fatores que interferem na educação, de maneira a dificultar a aprendizagem dos estudantes são os fatores relacionados a: relação dos alunos com os professores; o contexto: ambiente virtual e falta de tempo; as dúvidas e as dificuldades.

4. Conclusão

A educação a distância como vimos, coloca o aluno no centro da aprendizagem, como conceitua Rogers. Ao ter um olhar para a educação a distancia no Brasil, pelo viés da psicologia humanista, percebemos a importância do sentido na educação, ganhando assim espaço na vida do estudante, nos mostrando as possibilidades de modificação que podem ocorrer. Conseguimos compreender o valor em criar ambientes de aprendizagem que busquem favorecer o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento que se ligam, desenvolvendo também a intuição e a possibilidade de criar do aluno.

Assim, com a mudança do foco da aprendizagem na educação, fica claro que na educação a distância também se faz presente os mesmos fatores que são essenciais na educação presencial. Desta forma, a partir destes novos conceitos em educação, podemos concluir os resultados encontrados na pesquisa.

Em relação às quatro mais relevantes experiências dos estudantes classificadas como positivas, temos: (1) as experiências institucionais, em que este ambiente de aprendizagem é um fator que possibilita a educação; (2) a consciência do aluno referente ao conhecimento adquirido, em que há uma percepção da aplicação dos novos conhecimentos, gerando desta forma (3) uma motivação, interesse e um esforço em busca deste aprendizado; e por último, a experiência a ser ressaltada é, (4) a concepção sobre a própria responsabilidade, em que corrobora com o pensamento de Rogers no

que diz respeito ao homem que, somente se livra das pressões do meio em que se encontra quando assume para si a responsabilidade de sua vida, nascendo aí a pessoa.

Já ao considerar as quatro mais acentuadas experiências negativas temos (1) a experiência com o professor que, se torna uma experiência negativa no momento em que o professor não é empático, não consegue se colocar no lugar do aluno. Quando o professor perde a capacidade de acreditar, segundo Rogers, nas potencialidades dos alunos; (2) o ambiente virtual, que ao mesmo tempo é essencial e veículo para a aprendizagem, apresenta as dificuldades que ainda são reais em relação à tecnologia e interferem no processo; (3) a identificação de dúvidas, dificuldades no processo aprendizagem na modalidade a distância e, finalmente, (4) a percepção da falta do tempo para realizar as atividades.

Analisamos os fatores separadamente à medida que se manifestaram, mas podemos concluir que o contexto, a experiência virtual e física no ambiente de aprendizagem, as atitudes de compreensão do professor, a consciência do aluno em relação tanto as facilidades da aprendizagem como nas dificuldades. Consideramos ainda que, o deslocamento do professor do centro da aprendizagem é visto como oportunidade para que ele se desenvolva enquanto professor, redescobrando uma forma empática, respeitosa e estimulante para com o aprendiz, se mostrando como “um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.” (MORAN, 2002.)

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. **A escolha profissional:** contribuições da psicologia sócio-histórica. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 23, 2º sem. de 2006, pp. 11-25

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem.** Centro de ciência da educação disciplina -Tecnologia Educacional. 1999, Paraná. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/EDUCADIST.PDF> Acesso em: 14 jul. 2012

ARRUDA, Climene Fernandes Brito; SANTOS, Isabel C. Camargos. **Experiências de Aprendizagem em Educação Superior a Distância:** desafios e possibilidades. Belo Horizonte. Jul. 2012. No prelo

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28º ed., 1993. Disponível em:
<<http://www.slideshare.net/cursoraizes/o-que-educao-brando-carlos-rodrigues>> Acesso em: 10 jul. 2012.

DEMO, Pedro. **Introdução a Ead.** Belo Horizonte. Faculdade Ciências Humanas Universidade FUMEC virtual. 1 vídeo disco. (1 h 6 min.), son , color

FERREIRA, Berta Weil. A aprendizagem na perspectiva humanista: Carl R. Rogers. In: LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e educação:** o significado do aprender. 7 ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. Cap.7, p. 149-167. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=K2Lf-uSQ-0C&oi=fnd&pg=PA15&dq=psicologia+humanista+e+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=dXktnS1pVE&sig=I_2vNEB6YsQcRZZXORvjYYnNZVc#v=onepage&q=psicologia%20humanista%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false> Acesso em : 15 jul. 2012

HIPÓLITO, Joao. **Biografia de Carl Rogers.** Revista de Estudos Rogerianos "A Pessoa como Centro" N°. 3 Primavera-Maio 1999. Disponível
<<http://www.appcpc.com/rogers.htm>> Acesso em: 4 ago. 2012

LAGO, Andréa Ferreira. Sala de aula: Adolescente e mídias digitais. In: NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn (Org.). **Educação e tecnologia: trilhando caminhos.**

Salvador. Editora da UNEB, 2003. Cap. 13. P. 213 -213. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/WindowsXP/Desktop/Documentos%20da%20Pesquisa/Para%20o%20artigo/Livro%20Sobre%20EAD/educetec.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2012

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção primeiros passos; 39). Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/64062841/Livro-O-que-e-psicologia-social-silvia-lane>> Acesso em: 12 jul 2012

MARQUES, Rafael da Silva. **Os aparelhos ideológicos de estado**: breves considerações sobre a obra de Louis Althusser. Instituto de hermenêutica jurídica. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: < <http://www.ihj.org.br/pdfs/rm2008.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2012.

MARTINS, Luciana Rodrigues. **Psicologia social: refletindo sobre a dinâmica do humano**. Faculdades Integradas Pitagoras. Montes Claros. Disponível em < <http://xa.yimg.com/kq/groups/22801474/1922630536/name/Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Psicologia+Social%5B1%5D.pdf> > Acesso em: 17 jul. 2012

MICCOLI, L. S. **Experiências de estudantes em processo de aprendizagem de língua inglesa: por mais transparência**. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 197–224, jan./jun, 2007b.

MICCOLI, L. S. **Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências, Desafios e Possibilidades**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Escola de comunicações e artes Universidade de São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 28 jul. 2012

ROGERS, Carl R., **A pessoa como centro** [por] Carl R. Rogers [e] Rachel L. Rosenberg. São Paulo, EPU, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

ROGERS, Carl R., **Liberdade para aprender**. Tradução de Edgar Godoi da Mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. Ed. 4. Belo Horizonte, Interlivros.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 1976.

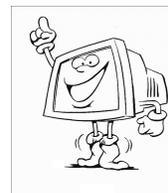
VALENTE, Vânia Rita. Educação a Distância: Repensando o Fazer Pedagógico. In: NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn (org.). **Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos**. Salvador: Editora da UNEB, 2003. Cap. 3, p. 49-55. Disponível em: < <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/valente.pdf> > Acesso em: 10 mai. 2012

Apêndice A- Questionário fechado aplicado aos alunos

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Estamos realizando uma pesquisa sobre experiências em aprendizagem no Ensino Superior a Distância e vocês, alunos do 1º, 2º e 4º períodos do curso de Gestão de Segurança Privada da Universidade FUMEC Virtual, foram selecionados para participar e contribuir para o êxito deste projeto. O objetivo é buscar compreender as experiências vivenciadas no contexto de EaD, a fim de promover um ensino cada vez mais significativo. Como consequência da sua participação, ao refletir sobre o seu processo de aprendizagem, você pode se tornar um estudante mais autônomo e consciente!

Contamos com você, muito obrigada!



PERFIL DO PARTICIPANTE:

1- Sexo:

() Masculino () Feminino

2- Idade:

() de 18 a 24 anos () de 25 a 31 anos () de 32 a 38 anos
() de 39 a 45 anos () de 46 a 52 anos () mais de 52 anos

3- Já atua na área de Segurança?

() Sim () Não

4- Onde você acessa a internet? (Marque quantas alternativas quiser).

() Em casa () No trabalho () Na universidade () Outros _____

5- Antes de iniciar esse curso a distância, que ferramentas de informática você utilizava?

(Marque quantas alternativas quiser).

- Redes de relacionamento (Facebook, Twitter, Orkut, etc)
- E-mail MSN Chat Sites de busca
- Fóruns Word Excel Power Point
- Skype Outros _____

6- Como você avalia o seu grau de dificuldade na utilização das ferramentas do Ensino a Distância?

- Nenhum Pouco Médio Alto Muito Alto

Se você percebe dificuldade indique em qual/ quais ferramenta(s)

7- Dentre os recursos oferecidos pela FUMEC Virtual, quais você utiliza:

- Tira dúvidas Atendimento Pedagógico Virtual
- Chat Outros: _____

NARRATIVA:

O que te levou a escolher um curso na modalidade à distância?

Considerando a especificidade do ensino a distância, descreva uma experiência bem sucedida de aprendizagem que você vivenciou neste curso.

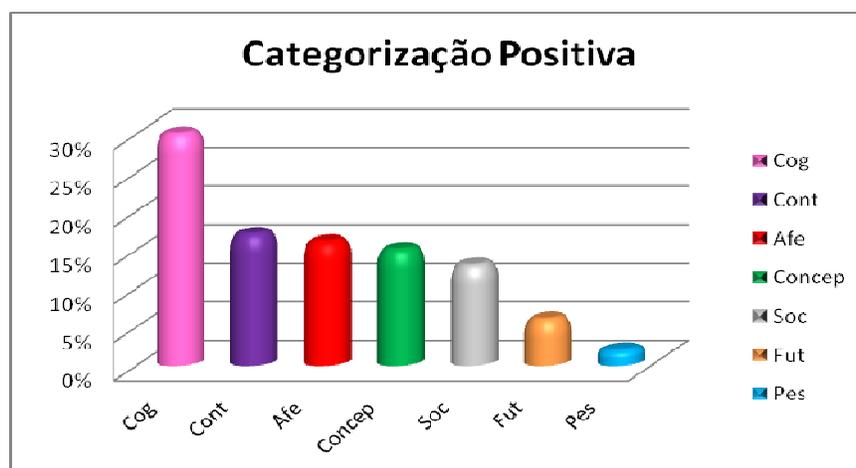
Em sua opinião, o que contribuiu para que esta experiência fosse considerada bem sucedida?

Com relação à aprendizagem descreva uma experiência, vivenciada neste curso, que você acredita que poderia ter sido mais bem sucedida.

Em sua opinião, o que contribuiu para que esta experiência fosse considerada pouco sucedida?

Espaço aberto para sugestões, críticas, perguntas...

Apêndice B – Gráficos gerados a partir das tabelas



Figural: Gráfico - Somatório das Categorização das experiências positivas
Fonte: Arruda; Santos, 2012

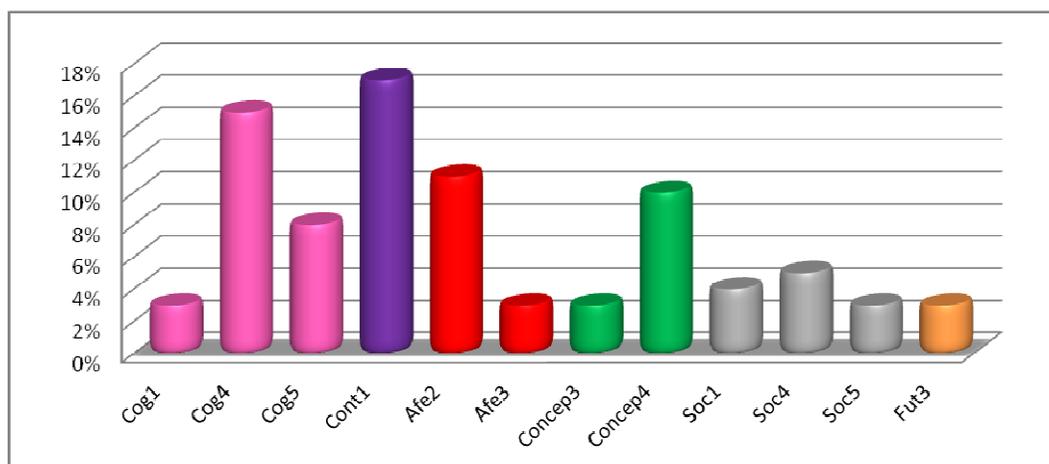


Figura 2: Gráfico - Subcategorizações das experiências positivas
Fonte: Arruda; Santos, 2012

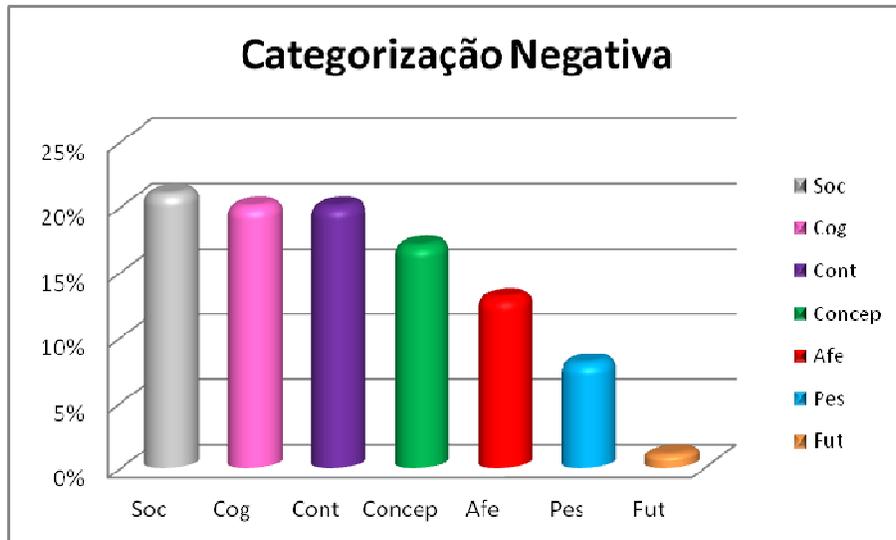


Figura 3: Gráfico - Somatório das Categorização das experiências negativas
 Fonte: Arruda; Santos, 2012

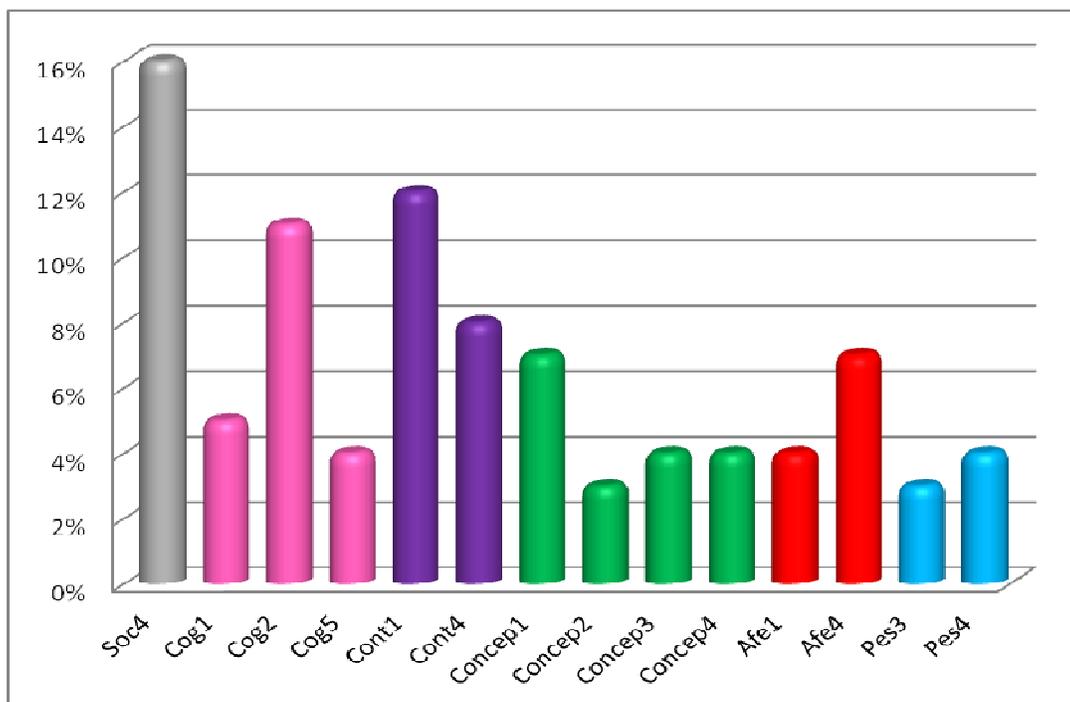


Figura 4: Tabela - Subcategorizações das experiências negativas
 Fonte: Arruda; Santos, 2012

Anexo A - framework de Miccoli

Experiências de Estudantes

Cognitivas

1. Experiências nas atividades em sala de aula
2. Identificação de objetivos, dificuldades e dúvidas
3. Experiências de participação e de desempenho
4. Experiências de aprendizagem
5. Percepção do ensino
6. Experiências paralelas às atividades
7. Estratégias de aprendizagem

Sociais

1. Interação e relações interpessoais
2. Tensão nas relações sociais
3. Experiências como estudantes
4. Experiências relacionadas ao professor
5. Experiências em grupos/dinâmicas de grupo
6. Experiências em turma
7. Estratégias sociais

Afetivas

1. Experiências de sentimentos negativos ou positivos
2. Experiências de motivação, interesse e esforço
3. Experiências de autoestima e atitudes pessoais
4. Atitudes do professor
5. Estratégias afetivas

Contextuais

1. Experiências institucionais
2. Experiências relacionadas ao status da língua estrangeira
3. Experiências decorrentes da pesquisa
4. Experiências do tempo

Pessoais

1. Experiências por nível socioeconômico
2. Experiências anteriores
3. Experiências da vida pessoal
4. Experiências no trabalho/estudo

Conceptuais

1. Concepções sobre o ensino
2. Concepções sobre a aprendizagem
3. Concepções sobre a aprendizagem pessoal
4. Concepções sobre a própria responsabilidade

Futuras

1. Intenções
2. Vontades
3. Necessidades
4. Desejos

Quadro 1 – Categorização das experiências de estudantes (MICCOLI, 2010)